

Cidades

Forçadas a fazer programa

Pais foram condenados por usar filhas adolescentes como garotas de programa. Uma jovem vendeu o corpo por R\$ 1,99

Eliane Proscholdt

Imagine pais que, no lugar de carinho, palavras certas ou posturas enérgicas em alguns momentos, usam as filhas como garotas de programa. Situações como essas têm sido combatidas pela Justiça, que está determinando a condenação dos pais.

Na maioria das vezes, o dinheiro do programa é dividido com os pais para sustentar seus vícios, como drogas e álcool. O que também ocorre, porém, em menor proporção, é usar a quantia arrecadada na prostituição para ajudá-los no sustento de casa, comprando alimentos e roupas.

A juíza Patrícia Neves, da Vara da Infância e Juventude de Vila Velha, explicou que a condenação do juizado é de suspensão e destituição do poder familiar, o que significa perder a guarda dos filhos. "Temos vários casos de destituição do poder familiar. Muitos pais reagem como se isso não fosse nada demais. É a ausência completa de valores", disse a juíza. Só que ela frisou que, antes, há

um trabalho na tentativa de recuperar essa família, com a ajuda de assistentes sociais e psicólogos. Não tendo jeito, o Ministério Público entra com o pedido dessa medida extrema.

"Mas esse é um processo lento porque a condenação, o fato de tirar um filho dos pais, é uma das decisões mais violentas. Vencidas essas etapas, esses menores vão para abrigo e inicia-se o processo de colocação de família substituída", salientou a juíza.

Entre os exemplos, duas irmãs, de 13 e 15 anos, que contaram que foram incentivadas pela mãe a vender o corpo.

Em um abrigo em Vila Velha, as adolescentes contaram sua história para a reportagem de A Tribuna, na presença da mãe social (responsável pela casa-lar onde moram), Edna Cândido do Nascimento. Durante a conversa, elas choraram ao falar que a mãe nunca deu bons conselhos.

A frase, dita pela mãe, classificada pelas duas como o estopim para ingressarem nesse mundo, foi: "Já que não são mais virgens, vocês têm que arrumar um macho para se manterem".

Com essas palavras, elas foram para "as pistas" (ruas) e se prostituíram por R\$ 1,99 a R\$ 10. Após denúncias, a mãe perdeu a guarda das filhas, em maio deste ano.

À Justiça, a mãe disse que foi melhor, sob alegação que não tinha controle das filhas.

Muitos pais reagem como se isso não fosse nada demais. É a ausência completa de valores

Patrícia Neves, juíza



A JUÍZA Patrícia Neves explicou o processo de condenação dos pais

MAIS EXEMPLOS QUE ESTÃO NA MIRA DA JUSTIÇA

Estrangeiros

Uma mãe, dona de um bar em Vila Velha, usava a filha de 14 anos para duas finalidades: se prostituir e atrair clientes para seu estabelecimento.

A adolescente aguardava a chegada de navios com estrangeiros. Primeiro, eles bebiam no bar da mãe e depois faziam o programa na casa delas, que fica nos fundos do bar.

Vestidos de mulher

Não são apenas as meninas que fazem programas. Há 40 dias, dois adolescentes, de 14 e 15 anos, foram flagrados se prostituindo na avenida Carlos Lindenberg, em Vila Velha.

"Antes se vestiam na rua, mas agora saem de casa com roupas de mulher com o consentimento dos pais", disse Alexandre Latorraca, do Juizado da Infância.



IRMÃS relataram o drama vivido com a exploração da mãe, que perdeu a guarda das duas por ordem judicial

ENTREVISTA COM ADOLESCENTE DE 13 ANOS

Ela fez 20 programas numa noite

A TRIBUNA: Por que você começou a fazer programas?

ADOLESCENTE DE 13 ANOS: Nossa mãe, que é viciada em álcool, deixava a gente em casa sozinhas, sem comida. Ia para a casa do namorado, onde ficava até 3 dias.

> Mas, por que decidiu vender seu o corpo?

Quando ela soube que eu não era mais virgem, disse que eu deveria procurar um macho para me manter. Minha colega já tinha feito a proposta de virarmos garotas de programa. Foi o que fiz.

> Sua mãe sabia?

Sim. Ela até arrumava clientes e levava para nossa casa. Dizia que, se não desse conta, me ajudaria.

Quando soube que eu não era mais virgem, ela (mãe) disse que eu deveria procurar um macho para me manter

> Ela foi para cama com você?

Não. Apenas levava clientes para nossa casa. Também fiquei com os namorados dela, que ela levava. Também fazia programas na rua.

> Cobrava quanto?

De R\$ 1,99 a R\$ 10. Teve noite que fiquei com 20 homens.

> Dava o dinheiro para ela?

Não. Esse dinheiro era para me sustentar, como ela disse. Comprava roupa, comida e drogas, pois usava maconha e cocaína. Também bebia cerveja e vinho.

> Acha que sua mãe agiu corretamente ao incentivar você?

Não.

> O que faltou para tudo ser diferente?

Faltou ela me dar bons conselhos, carinho. Ela nunca me chamou de filha (silêncio e choro).

> Por que decidiu deixar de ser garota de programa?

Medo de ficar doente. Cheguei a me envolver com um homem de 52 anos, que depois morou com minha irmã, de 15 anos.

ENTREVISTA COM ADOLESCENTE DE 15 ANOS

"Perdi as contas dos programas"

A TRIBUNA: Como começou a fazer programas?

ADOLESCENTE DE 15 ANOS: Depois que perdi a virgindade, minha mãe disse que não queria que eu morasse na nossa casa. Fui morar com a minha irmã de 30 anos, que foi garota de programa, mas mudou de vida; casou. Depois minha mãe me obrigou a voltar para casa e comecei a fazer programas.

> Quanto cobrava?

De R\$ 1,99 a R\$ 10.

> Sua mãe sabia?

Ela falava que era para eu arrumar homens para me manter. Tanto é que depois fui morar com um homem de 52 anos.

Antes de morar com ele, frequentava a casa dele com outras adolescentes, inclusive com a minha irmã, de 13 anos.

Quero trabalhar, casar e ter uma família. E que um dia minha mãe e as pessoas que me conhecem se orgulhem de mim

> Ele é casado?

Não. Ele tem 22 filhos com várias mulheres.

> Sua mãe levava clientes para sua irmã se prostituir. Não fazia o mesmo com você?

Ela levava, mas eu saía de casa. Não aceitava fazer programa dentro de casa. Só na rua.

> Começou a se prostituir com que idade?

Tinha 12 anos, mas não sei quan-

tos programas fiz. Perdi as contas. Usava o dinheiro para comprar roupas, drogas e comida.

> Acha que sua mãe errou?

Com certeza.

> Qual atitude ela deveria ter tomado como mãe?

(Silêncio, seguido de suspiros).

> Se pudesse, o que pediria à sua mãe?

Queria que ela fosse igual à minha irmã de 30 anos, que é minha mãe de verdade.

> O que é ser mãe de verdade?

Dar carinho, amor, disciplina, conselho.

> Quais são seus planos?

Quero trabalhar, casar, ter uma família e viver a minha vida. E que um dia minha mãe e também as pessoas que me conhecem se orgulhem de mim.